

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 30 DE OUTUBRO DE 1978

Chsht Cl IV Grad
Chsht CL VI
C/Ss
Auds Cl IV Grad. & acima

O USO DA C/S SÉRIE 53

A C/S-53 Forma Curta é a lista preparada básica usada pelos auditores para subir ou baixar o TA para uma zona normal ou para corrigir anomalias de caso. Ela contém cada um dos elementos que poderia estar mal com a mente. Está escrita como está porque só queremos saber se um assunto lê na mente do Pc e, se sim, manejá-lo até F/N.

A C/S Série 53 Forma Longa é exactamente como a Curta, excepto que ela põe os itens em perguntas completas para que um Pc menos instruído possa compreender o que está a ser perguntado. Essas perguntas limitam, na verdade, um pouco o seu uso, mas são necessárias com Pcs não instruídos. O limite vem de fazer as perguntas demasiado específicas, enquanto que as perguntas em geral da Forma Curta não dizem a que se aplicam sendo por isso menos limitadas.

Tanto a Forma Curta como a Longa, são Verificadas pelo Método 5, (Quer dizer ir pela lista abaixo enunciando os itens ou perguntas ao Pc, observando o e-metro e marcando qualquer Tique, SF, F, LF, LFBD, a que TA). Não tiramos F/Ns instantâneas. Podem programar-se F/Ns instantâneas, mas não duma C/S-53.

A ordem por que as leituras devem ser tiradas está na construção da própria lista. Não se pode auditar um caso em nada se o Int está fora. A audição tem que ser muito limitada, se uma lista está fora. Se auditarmos muito tempo por cima de uma quebra de ARC, o Pc entrará em efeito de tristeza. Se auditarmos por cima de um problema, o Pc não fará ganho de caso. Se auditarmos por cima de uma contenção o Pc ficará furioso connosco. Se olharmos para isto e o compararmos com a C/S-53, veremos que a própria lista está construída numa ordem decrescente de urgência. É tal e qual o resto dos itens da lista.

Há duas maneiras de usar a C/S-53. A primeira é simplesmente verificar-a e indicar a maior leitura. Isto é uma forma de sacudir o pó, mas é muito útil no manejo de estudantes ou Pcs desertores; tirará a carga e trá-los-á de volta para a Org, ou ficarão mais confortáveis. A outra maneira é o seu uso apropriado em sessão. Começamos simplesmente na primeira leitura e manejamo-la. Vamos para a segunda leitura e manejamo-la, etc. Note-se que isto é uma variante do manejo geral de listas preparadas em que simplesmente tiramos a leitura maior e a próxima maior e assim sucessivamente.

Porque um item lê, à excepção do Int, não quer dizer que tenhamos que fazer um RD nesse ponto. Temos apenas que o flutuar. Se para manejá-lo totalmente um item forem necessárias acções posteriores, isso inclui-se no Programa de Avanço do Pc. (Isto inclui manejo de drogas, etc., mas não, como eu disse, o Int. Se o Int ler, manejamo-lo totalmente porque não pode ter lugar qualquer audição sobre o Int-fora. Se ele já teve um INTRD completo, corremos o RD do Fim da Reparação Interminável do Int. Se ele já for Clear ou OT e não teve um INTRD, corremos o RD do Fim da Reparação Interminável do Int como primeira acção).

O objectivo da C/S-53 é fazer key-out de coisas que estão a incomodar o Pc e levar a F/N tudo o que for encontrado na lista. Porque algo lê (excepto o Int) não quer dizer que o auditor que está a fazer a C/S-53 tenha logo que correr 110 horas de audição antes de poder terminar em lista flutuante a C/S-53. Os auditores que não reparam nisto podem ficar presos na C/S-

53 mormente porque eles tomam a C/S-53 por uma lista de análise de todo um caso. O seu propósito primário é pôr o caso a rolar para que possamos fazer outras coisas marcadas no programa do Pc. Porque ela pode ser feita para servir de análise de caso e é por vezes pedida pelo C/S para o ajudar a fazer o Programa de Reparação ou Avanço, ou para o confirmar, induz o auditor no erro de pensar que não é suposto flutuar a lista.

Eu até já usei uma C/S-53 numa entrevista D of P quando o Pc não estava a falar claro. Obtendo as leituras pude então programar o Pc e, a menos que fosse leitura de Int, a entrevista terminava indicando a maior leitura que me traria a minha F/N e deixaria o Pc ir embora contente enquanto realmente trabalhávamos nele no departamento de C/S.

Assim, a C/S-53 é um filho de muitos usos pois contém afinal os elementos nossos conhecidos que nos mostram os desaires de caso.

CLAROS E OTs

As secções D e E da C/S-53, *podem* ser verificadas em Claros e OTs e Claros de Dianética. Contudo NÃO metem qualquer actividade que leve a posterior percurso de engramas. A maneira correcta de manejar Claros e OTs se tivermos leitura na secção D, é indicar e deixar que ele fale disso se desejar, para obter F/N. Na secção E podemos fazer uma L3RF, mas não temos que fazer mais do que indicar o item. E NÃO nos metemos a correr engramas. (Ref. HCOB 12 Set. 78, DIANÉTICA PROIBIDA EM CLAROS E OTs)

Já sabem, é claro, que o LSD e outras drogas podem aparentemente ficar no corpo fisiológico e libertar-se a si próprias de vez em quando. Se um Claro, OT ou Claro de Dianética teve uma leitura na secção D (drogas, etc.) e não clarificou facilmente, programamos a pessoa para um Programa de Sudação e até Objectivos. Não faríamos, contudo, qualquer percurso de engramas em drogas. Mesmo recordações podem ser um pouco arriscadas. Contudo, o Programa de Sudação e Objectivos manejariam se entrássemos na situação errónea de leituras pesadas ou persistentes na secção D num Claro, OT ou Claro de Dianética. Não seria muito usual, mas é melhor sabê-lo.

Na secção E (engramas, massas etc.), obtendo leituras num Claro, OT ou Claro de Dianética, podemos indicá-las e se não clarificarem até F/N podemos fazer uma L3RF lembrando que as instruções da L3RF não se aplicam. A acção como auditor seria simplesmente indicar a leitura e provavelmente teríamos a nossa F/N, desde que, é claro, a leitura não fosse falsa. A maneira de manejar uma leitura persistente nisto, seria levar a pessoa a OT I, II, e III rapidamente. E depois programar NOTs. Mas seja o que for que fizermos, não tentamos correr estas leituras com Dianética.

O resto da C/S-53 (Excepto D e E como acima) é totalmente válida em Claros, OTs e Claros de Dianética pois está mormente votada a pensamento, ambiente e outras práticas.

FLUTUAR UMA C/S-53

A menos que deparemos com a necessidade de fazer um manejo do Int ou que dêmos fiasco ou obtenhamos leituras falsas, podemos flutuar toda uma C/S-53 rapidamente.

C/S-53 ATÉ LISTA FLUTUANTE

Levar uma C/S-53 a lista flutuante é feito pelo Método 5, manejando qualquer necessário INTRD e manejando o resto dos itens, cada um deles até F/N.

Fazemos depois de novo toda a C/S-53 Método 5. Podemos tirar mais uma ou duas leituras. Flutuamos estas. Esperamos que, se o Int está agora devidamente manejado, tendo lido antes de mais nada, não leia de novo. Mas se ler, temos o RD do Fim da Reparação

Interminável do Int que, se já foi feito, pode não ter sido levado a EP e assim, simplesmente levado ao EP, que é uma lista dos botões do Int a flutuar.

Fazemos então de novo a C/S-53 Método 5. Provavelmente obteremos uma verificação flutuante através de toda ela. Se não, simplesmente Método 5 de novo.

O EP de levar uma lista preparada a F/N ocorrerá a menos que o e-metro, a metria do auditor ou TRs, ou o uso da lista, sejam francamente maus. O que há a fazer nessa circunstância é arranjar outro auditor ou dar-lhe cramming ou tratamento pródigo, pois, com franqueza, flutuar uma C/S-53 é canja.

Flutuar uma C/S-53 é relativamente fácil e pode produzir um marcado ressurgimento de caso. É uma maneira fácil e simples de preparar um caso para um RD maior.

O BUSÍLIS

Alguns Pcs, particularmente os que têm TA falso, têm ficado encravados na C/S-53 ao ponto de, vendo o auditor puxar por uma, reagirem adversamente.

A maneira de manejá-lo é fazer 2WC na própria C/S-53. E/S, tirando as F/Ns e ignorando a posição do TA, e então fazer um manejo total do TA falso segundo o HCOB 21 Jan. 71, LISTA DE TA FALSO.

Na essência, o que descobrimos foi o item, de todos com a maior leitura, sem sequer olhar para o e-metro.

Não é necessária mais reparação do que acima, pois a C/S-53 funcionará agora como um relógio e pode ser feita suave e correctamente. Fazer o acima indicado, apanhará até a carga latente das “C/S-53 sem fim”.

A Série C/S-53 é um utensílio maravilhoso e, como qualquer utensílio pode ser bem ou mal manejado.

Parte correcta do seu uso é compreender exactamente o que é, manejando-a com um bom e-metro, boa metria e bons TRs.

Não existe outro documento na história que reuna tão completamente os factores que podem estar errados com a mente humana. E pô-la também na sua forma curta, numa única folha de papel.

L RON HUBBARD
Fundador